



Promoalgo

Relatório mensal, por Núcleo Regional, referente ao desenvolvimento das lavouras de Goiás safra 2011/2012 – levantamento divulgado em Maio/2012

Núcleo 1 – Matrinchã, Jussara e região. Em toda a região, o algodão foi semeado sob pivôs centrais. O algodão nesta região encontra-se com idades entre 15 e 35 DAE (dias após a emergência). No geral, todas as lavouras estão com um excelente desenvolvimento e bom aspecto fitossanitário. De acordo com as capturas do bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*) registradas nas armadilhas, as áreas estão classificadas como zona azul. Isto significa que a praga está presente na região, mas em níveis baixos. Como as áreas mais velhas estão em processo de emissão de botões florais, aumentam-se os cuidados preventivos com a praga. Neste momento, as etapas mais importantes são: intensificação nas aplicações localizadas em bordadura e aplicações em área total de acordo com o índice BAS (bicudo/armadilha/semana). Aliado aos monitoramentos visuais, estas medidas são suficientes para conter a multiplicação e a infestação generalizada da praga. A expectativa de produtividade é de aproximadamente 250 arrobas por hectare.

Núcleo 2 - Acreúna, Santa Helena, Palmeiras de Goiás e região. Nesta região podem-se encontrar diferentes estágios de desenvolvimento da cultura. Enquanto as áreas mais velhas se preparam para o início da colheita, há áreas irrigadas com cerca de 50





Promoalgo

DAE. Em parte da região, houve disponibilidade hídrica insuficiente para o desenvolvimento das “maçãs” (inclusive para as áreas semeadas como safra verão), o que gerou abortamento de estruturas reprodutivas. Com relação ao bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*), houve aumento da praga em muitas propriedades. Um dos fatores foram os problemas na destruição dos restos culturais, que contribuíram para a manutenção de altas populações na entressafra e, conseqüentemente, maior pressão do inseto nesta safra. Este processo refletiu diretamente no controle atual da praga, onde foram constatadas propriedades com níveis de infestação acima de 15% e constantes aplicações para tentar conter a praga. Algumas propriedades já estão com mais de 10 aplicações específicas para o inseto. É fundamental que nesta fase final das áreas mais velhas ocorram aplicações de acordo com o que preconiza o Projeto de Controle e Supressão do Bicudo para diminuir a população que se instalará nas áreas de refúgio e também para conter o fluxo migratório para as áreas mais novas. Nesta fase também é de suma importância a manutenção das aplicações em bordadura destas áreas mais novas, aliada com os monitoramentos técnicos frequentes para conter o avanço da praga. Nesta safra também têm sido observadas altas infestações e dificuldades no controle da lagarta-da-maçã (*Heliothis virescens*) e, pontualmente, problemas com *Spodoptera spp.*, ácaro rajado (*Tetranychus urticae*) e *Plusia spp.* Com relação às doenças, há problemas pontuais com *Ramularia areola*. A expectativa de produtividade é de aproximadamente 240 arrobas por hectare.





Promoalgo

Núcleo 3 - Rio Verde, Montividiu, Paraúna e região. A região foi marcada por chuvas fora de época, o que animou grande parte dos cotonicultores que puderam garantir um aumento na produtividade devido ao enchimento das maçãs no ponteiro, principalmente no algodão safrinha. Encontra-se algodão em diferentes fases, de 65 a 168 DAE, devido aos três sistemas de plantio utilizados: safra, safrinha e irrigado. Com a presença de chuva e de alta temperatura, foi criado o microclima perfeito para a evolução do mofo branco (*Sclerotinia sclerotiorum*), e no local foram iniciadas aplicações específicas para o controle do mesmo. A ramulária (*Ramularia areola*) também se destacou dentre as doenças, chegando a índices de 84%, o que foi necessário redobrar o controle quanto ao manejo das aplicações. Se tratando de pragas, o bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*) começou a se movimentar, como foi possível verificar durante as amostragens. As propriedades, onde foi encontrada a praga, foram orientadas a agir de forma mais pontual no manejo, aumentando uma aplicação nas baterias com defensivos específicos. Além do bicudo do algodoeiro, também se destacam a lagarta-da-maçã (*Heliothis virescens*), falsa medideira (*Pseudoplusia includens*), ácaro branco (*Polyphagotarsonemus latus*), ácaro rajado (*Tetranychus urticae*), mosca branca (*Bemisia tabaci*) e início de alguns sugadores como o percevejo marrom (*Euschistus heros*). Porém, durante as duas últimas semanas, os índices de lagartas e mosca branca, despencaram significativamente. A expectativa de produtividade é de aproximadamente 270 arrobas por hectare.





Promoalgo

Núcleo 4 - Chapadão do Céu. O algodão semeado como safra verão corresponde a mais de 93% do total da região. Já o algodão safrinha e o algodão safrinha adensado possuem 7% da área. Os fatores climáticos têm colaborado neste ano, pois nota-se que o período chuvoso está tendo precipitações pluviométricas mais regulares e distribuídas que na safra anterior. Este clima influencia positivamente na produtividade, além de colaborar na diminuição da perda das maçãs do baixeiro, pois quando as chuvas são concentradas num determinado período do ciclo do algodoeiro, ocorrem maiores perdas pelo apodrecimento das estruturas reprodutivas do terço inferior. Por outro lado, as chuvas também podem prolongar o ciclo do algodoeiro, podendo aumentar os custos com a produção da commodity. Neste ano-safra pode-se verificar que a presença do bicudo do algodoeiro nas lavouras da região se iniciou em torno dos 60 DAE (dias após a emergência), o que vem preocupando os profissionais envolvidos diretamente com a praga, pois já notaram índices de até 14% durante vistorias rotineiras à lavoura. Ao falar ainda de insetos-praga, a lagarta falsa medideira (*Pseudoplusia includens*) também vem se destacando devido ao alto índice populacional encontrado na lavoura. A expectativa de produtividade é de aproximadamente 265 arrobas por hectare.

Núcleo 5 - Itumbiara e região. Durante as visitas deste mês foi observado que a maioria das propriedades está com algodão safra na idade entre 145 e 165 DAE. Lavouras nas cidades mais baixas como Inaciolândia e Cachoeira Dourada se encontram em processo de colheita e algumas já finalizadas. Nestas mesmas regiões





Promoalgo

alguns produtores que plantaram mais tarde viram suas lavouras perderem botões no ponteiro da planta devido à estiagem prolongada no início do mês de abril. Porém esse fator de poucas chuvas favoreceu os que estavam prontos para colher. Os que não estavam prontos, por um lado afetou os botões do ponteiro, mas contribuiu para as maçãs do terço inferior, evitando apodrecimento das mesmas. Com relação ao bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*), ocorreu um aumento significativo nas lavouras. Resta agora trabalhar para evitar o refúgio do inseto para os cerrados após e durante a colheita. Para evitar, se recomenda aplicações de inseticidas na fase de “cut out” e na destruição de soqueiras. A expectativa é de uma boa produtividade, superior ao ano passado quando ocorreu uma média de 15 dias de chuvas desfavorecendo as maçãs do terço inferior, fato que não ocorreu este ano. A expectativa de produtividade é de aproximadamente 260 arrobas por hectare.

Núcleo 6 - Ipameri, Cristalina e região. Nestas regiões a cultura do algodão se encontra com aproximadamente 180 dias. O processo de colheita deve começar na primeira quinzena de maio em algumas propriedades. Nesse núcleo de regiões, por terem condições climáticas de alta umidade e temperaturas amenas, devido a maior altitude, favoreceu o desenvolvimento de mofo branco (*Sclerotinia sclerotiorum*), já se fazendo necessárias aplicações de produtos curativos para amenizar o problema. O bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*) vem aumentando seus índices em algumas propriedades. Os gerentes e técnicos das propriedades foram orientados a realizarem ações imediatas para remediar o problema com baterias de aplicações. As





Promoalgo

expectativas de colheita são boas na maioria das propriedades, principalmente as que choveram menos nos últimos dias, contribuindo para manter os botões do ponteiro. Em contrapartida, algumas sofreram com muitas chuvas e começaram a afetar as maçãs do terço inferior da planta. Contudo, comparado ao ano passado, na maioria das propriedades, a planta conseguiu desenvolver e manter as maçãs da parte inferior até o ponteiro, garantindo maior carga de maçãs no seu dossel. A expectativa de produtividade é de aproximadamente 280 arrobas por hectare.

Núcleo 7 - Mineiros, Perolândia e região. As condições climáticas são fatores decisivos na produtividade, por isso alguns produtores estão otimistas em relação ao regime de chuvas, pois as mesmas ainda não se encerraram o que pode interferir positivamente na produtividade do algodão safrinha e safrinha adensado. Por outro lado, já se nota uma pequena perda das estruturas reprodutivas do baixeiro no algodão safra verão. Nota-se também uma redução da temperatura no início do mês de maio, o que pode causar um prolongamento da cultura, pois retarda a abertura dos capulhos e concomitantemente aumentam-se os custos de produção. Os insetos-praga que se destacaram nos últimos levantamentos de campo na região são: o ácaro rajado (*Tetranychus urticae*), a mosca branca (*Bemisia tabaci*) e o bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*). Este último possui alta capacidade reprodutiva e elevado poder destrutivo, portanto os produtores são alertados para os cuidados necessários para conter o bicudo em baixos índices populacionais. A expectativa de produtividade é de aproximadamente 240 arrobas por hectare.





Promoalgo

Levantamento realizado mensalmente pelos monitores da Fundação Goiás: Aderbal Neto (responsável pelo Núcleo 3), Adriano Moraes Resende (responsável pelos Núcleos 4 e 7), Artur Pagnoncelli (responsável pelos Núcleos 5 e 6) e Davi L. E. Garcia (responsável pelos Núcleos 1 e 2).

Para mais informações e esclarecimentos de dúvidas relacionadas ao Projeto de Controle do Bicudo do Algodoeiro em Goiás, entrar em contato com a Fundação Goiás, por meio do coordenador de campo Davi Laboissière, pelo telefone (64) 9606-1350 ou pelo e-mail davi@fundacaogo.com.br.

Para mais informações sobre a cadeia produtiva do algodão acesse os sites www.promoalgo.com.br; www.agopa.com.br e www.fundacaogo.com.br.

